

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

8

## **RESUMO:**

O texto é uma reflexão sobre a relação entre o conceito de beleza negra e a figura mitológica de Narciso, em contraste com Oxum, a divindade iorubá das águas doces e do afeto. O autor compartilha experiências pessoais de estranhamento com seu reflexo, questionando por que a autoestima negra é frequentemente associada ao narcisismo e não à força positiva de Oxum. A narrativa explora como o colonialismo europeu distorceu símbolos de beleza e autoestima, estigmatizando o amor-próprio entre pessoas negras e condicionando-as a rejeitar sua própria imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoestima, Narcisismo, Oxum, Reflexão, Beleza Negra.

## **ABSTRACT:**

The text reflects on the connection between Black beauty and the mythological figure of Narcissus, contrasting it with Oxum, the Yoruban goddess of fresh waters and affection. The author shares personal experiences of estrangement from his reflection, questioning why Black self-esteem is often associated with narcissism rather than the positive force of Oxum. The narrative explores how European colonialism distorted symbols of beauty and self-esteem, stigmatizing self-love among Black individuals and conditioning them to reject their own image.

**KEYWORDS:** Self-esteem, Narcissism, Oxum, Reflection, Black Beauty.

8

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

9

## Narciso

Todo preto que nasce bonito, ainda que tímido, ou que ainda não saiba disso, cresce sendo xingado ou associado a Narciso. O que entendemos como beleza, no Brasil só nós é permitido, quando a tonalidade da pele é condizente com a autonomia, brancos, são deuses belos e universais, Pretos são Narcisos. Eu nunca me achei belo, nunca performei a beleza ou afetividade, sempre me foi negado o direito de me olhar no espelho. Eu ainda lembro das primeiras vezes, quando criança, onde dissociava, 'quando- -tinha-que-ficar-de-frente-para-um-espelho', não por repulsa (somente), mas por um profundo estranhamento.

Sem razões fisiológicas, (ter que escovar os dentes, ou lavar o rosto), eu não tinha o hábito de olhar para o espelho, não me era permitido e incentivado e tudo na minha composição visual e vestimenta, era meticulosamente calculado e pensado (por meus pais) para passar despercebido, meus cabelos eram curtos, sem brincos, eu não usava panos, nem adereços, para não notado e (consequentemente) incomodado, mas infelizmente, cresci sem intimidade com o espelho.

Eu me lembro que amava meu reflexo, lembro quando numa experiência na Bahia, eu estava na voz do Rio Cachoeira, em Ilhéus, onde o Pontal unia a água doce com o Mar de Olivença, e eu estava passando um por um 'Pier'.

Eu vi o brilho dos meus olhos refletidos na água e por algum rompante descomunal, eu fui forçado a olhar meu reflexo, eu tinha quinze anos e ainda hoje, chamo este momento de 'Meu Primeiro Ato Narciso', quando assim como na lenda, fui enfeitado por uma deusa, a olhar com amor para minha própria aparência.

## Oxum

9

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

10

*Ìba Òsun sekese*

*Ìba Òsun olodi*

*Latojoki awede we'mo Ìba Òsun ibu kole*

*Yeye kari*

*Latokoko awede we'mo Yeye opo*

*O san rere o*

*Àse*

*Ora yê yê ô*

Dos 15 (quinze) e até hoje, com 22 (vinte e dois), ainda utilizo o termo Narciso, não no sentido original, pois aprendi a identificar no meu reflexo, em outras potência e idiossincrasias, foi quando conheci Oxum, Yabá das Águas doce, deusa da maternidade e afetividade, no Panteão Iorubá, foi quando eu entendi o poder do reflexo e como Narciso, não conseguiria, suprir de significado, o ato de minha auto estima.

Oxum possui um Caráter Histórico, um Caráter Psíquico e tantos outros Caráteres Simbólicos-Sincréticos, entre eles, existem abismos conceituais extremos.

Como a 'Função Epistemológica de Feminilidade e Maternidade' para os povos Iorubás, foi sexualizada e subvertida e Narcisada ? Para os Iorubás, Oxum é a força-regente da própria afetividade e força vital, Oxum também nessa cosmovisão é a 'Maternidade Personificada', e assim em caráter simbólico é a Orixá responsáveis pelos Rios e Água Doce.

10

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

11

Oxum é justamente a rainha do reino que reina todas as terras, o Rio que é sagrado em todas as esferas, para todas as pessoas, que banha e reflete todos os corpos, sem distinção. A cor dourada para muitos iniciados está justamente vinculada ao reflexo do sol na água, ou da energia que surge, quando a água bate na pedra e irradia as pessoas, seu culto, está sempre vinculado a coisas belas e leves e o ritmos tocados a Orixá (o Ijexá e Agueres) são os mais lentos e compassado, quando comparados aos outros orixás, é a deusa da Beleza, do Amor e de tudo que é belo.

Então porque, a auto estima negra é associada a Narciso e Não a Oxum ?

O trabalho do colonizador-europeu, foi tão poderoso, que agiu num nível simbólico intuitivo, que fez um dos maiores símbolos de afetividade e auto estima, ser também vinculado a uma prática, tida como errada, (vinculada ao narcisismo e as patologias dessa doença) Mesmo que a energia de Oxum seja de fato Luxuosa, e ou Ambiciosa, o 'Princípio de seu culto' está justamente ligado ao afeto e energia vinda das águas e de como a água é a mãe da terra e que e por consequência, todos na terra são seus filhos.

A esperança que vem de Oxum, deveria ser o guia, para nosso reflexo e refletir, assim como ela reflete o Sol para que possamos ter energia, Oxum reconhece e reflete nossa energia vital e nos convida a nos enxergar com mais afeto

Eu diria até que Oxum reconhece dentro de gente a energia que ela nos cedeu, nos emprestou, quando nós nascemos, quase como numa permuta, não de modo egoísta, para dar continuidade com seu culto, mas para que no ato do 'Auto Amor' e Auto Louvação', possamos retribuir o amor que elas nos deu em benevolência.

11

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

12

Nossa beleza é oriunda dela, nosso afeto e afetividade, são extensões das águas de Oxum no nosso corpo, quando olhamos pro espelho-rio, vemos a energia que deveríamos e poderíamos ter, não como Narcisos, mas como Filhos de Oxum, como filhos de um Rio.

## **Afeto**

O Afeto de Oxum e de Narciso, são opositórios ?

O Afeto para Oxum e para Narciso são lidos de formas desiguais, se para Narciso temos termos como feitiços (na noção europeia de feitiço, enquanto mal), enquanto patologia, para Oxum o afeto é algo empírico e simbólico. Narciso é um homem, em muitas lendas lido como branco, ainda que não existam provas concretas que os Gregos fossem, genuinamente caucasianos, concluem um arquétipo Narciso, vinculado a branquitude e a metrosexualidade, e dessa forma, acabam por bestializar a sua existência e condição, de-olhar-para-seu-reflexo-de-forma-compulsória, associando ao Narciso, o vício da própria imagem.

Se a imagem de Narciso é branca, isso não se pode ter certeza, contudo sua estigma e culpa é em absoluto são europeias, estigma esta que se expandiu e sincretizou outras referências de 'auto-reflexão e auto-amor', a sacralização da patologia de Narciso, inaugurou uma culpa convicta no auto amor, que ao meu ver, segregou as expressões e demonstrações de afeto para brancos-europeus e condicionou negros e latinos ao ódio a auto imagem, podemos ser pretos-ameríndios bonitos, mas não podemos ser narcisistas.

Oxum não têm a mesma energia de Narciso, o afeto para a Yabá é algo expansivo enquanto para Narciso é exclusivo, contudo os filhos de Oxum, continuam sendo

12

# Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

13

estigmatizados por Narciso, continuaram a ser taxados e reprimidos, a encontrar o 'afeto-reflexo', que nos foi originalmente concebido. É um ato consumado, que todos os pretos em uníssono, sofram de auto estima e se estigmatizam por isso, por não nos ser permitido, sermos belos e termos consciência disso, sem sermos erroneamente vestidos como Narcisos.

Eu mesmo utilizei do título de Narciso, quando associei o meu passado a uma patologia, quando não compreendia, a pureza e potência do espelho.

Desde aquele dia no Rio Cachoeira, tenho revisto e refletido, meu reflexo e frente a todo o contexto que me foi imposto e reprimido, e desde então não fujo mais do espelho, hoje tenho um de cada formato e estilo, para cada ocasião e para cada pedido.

Hoje eu não sou mais Narciso

Sou Filho do Rio

## **SOBRE AS AUTORIAS:**

**Vitú de Souza, Museologia - Universidade Federal de Minas Gerais**

Vitor Luiz Medeiros de Souza é bacharel em Museologia pela UFMG, membro da Museologia Kilombola, participa do Núcleo de Pesquisa em Raças - Universidade Federal de Minas Gerais e do Núcleo de Pesquisa em Raça, Gênero e Performance - NUPERGEPE e atua no Coletivo Erês Coletivo Corporeidade. E-mail: [vitorluismedeiros@gmail.com](mailto:vitorluismedeiros@gmail.com) .

# **Oxum e Narciso - A marginalidade do auto-afeto de pessoas pretas e/ou LGBTQ+**

VITÚ DE SOUZA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

14

**RECEBIDO em: 05/01/2022**

**APROVADO em: 13/03/2022**

14